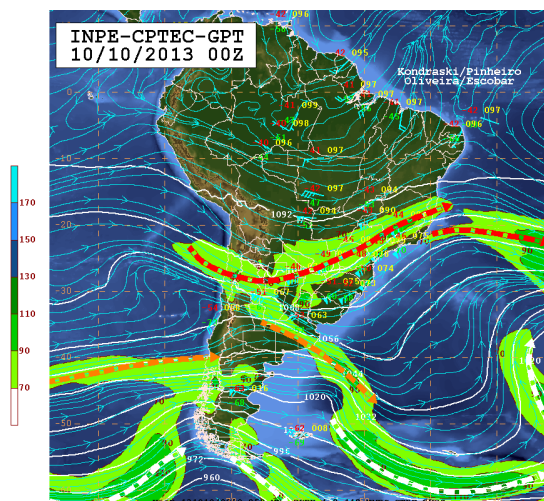


Análise Sinótica

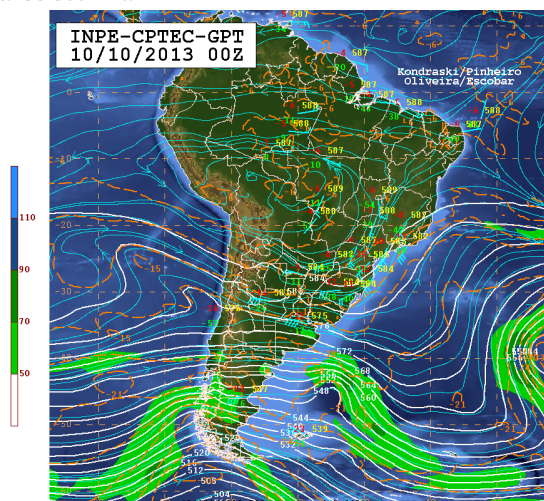
10 October 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



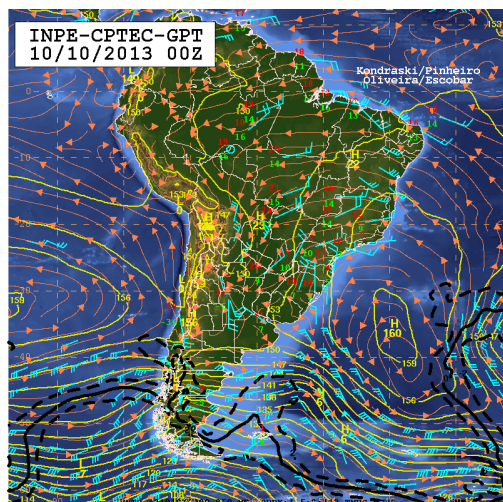
Na análise sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 10/10, observa-se o Jato Subtropical (JST) atuando entre o norte do Chile e da Argentina, Paraguai e parte das Regiões Sul e Sudeste do Brasil. Identifica-se uma área com forte difluência no escoamento aproximadamente sobre o leste e noroeste da Argentina, que contribui para provocar instabilidades sobre a Bacia Chaco-Paraná. O ramo norte do Jato Polar aparece mais ao sul, entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico, associado a uma frente fria em superfície. Nota-se a presença de uma crista sobre a Região Sudeste do Brasil, contornada pelo JST, que inibe o desenvolvimento de nebulosidade significativa. Ao norte do paralelo 15S sobre o continente predomina uma área de circulação anticiclônica, associada à fonte de calor disponível das nuvens convectivas que aparecem sobre a Região Norte do Brasil (vide imagem de satélite). O ramo sul do Jato Polar atua ao sul de 50S, indicativo da presença do ar mais frio restrito a latitudes mais altas.

Análise 500 hPa



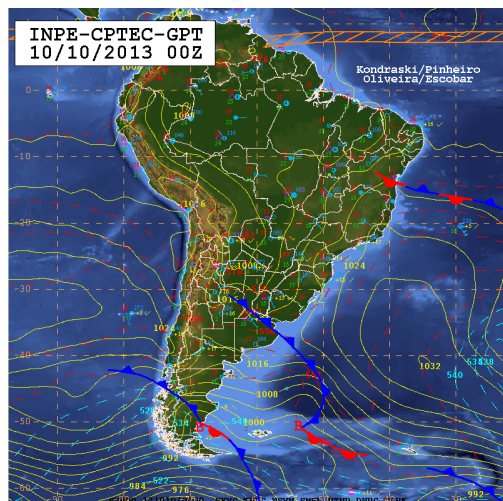
Na análise sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 10/10, nota-se um fluxo bastante perturbado em torno do paralelo 30S sobre o continente, com a presença de ondas curtas. Uma crista domina o escoamento sobre boa parte da Região Sudeste do Brasil, garantindo tempo bom neste setor. Como extensão desta circulação, um amplo cavado atua sobre o Atlântico, adjacente à costa leste do país, associado a presença de uma massa de ar relativamente fria na camada baixa/média. Entre a Bolívia e a Região Centro-Oeste do Brasil, nota-se uma circulação anticiclônica, que não é suficiente para inibir a convecção em algumas áreas. O escoamento encontra-se bastante baroclínico ao sul de 40S, onde se pode observar um cavado de ar frio aproximando-se da costa sul chilena.

Análise 850 hPa



Na análise sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 10/10, nota-se uma ampla circulação anticiclônica atuando entre a faixa leste do Brasil e o Atlântico, com características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Esta circulação impede o deslocamento normal dos sistemas transientes, atuando de forma semelhante a um bloqueio atmosférico. O escoamento do quadrante leste associado à borda norte da ASAS favorece a entrada de umidade do oceano para o litoral leste do Nordeste brasileiro, contribuindo para provocar chuvas fortes em algumas localidades, como registrado em Salvador e Aracaju. Nota-se que o escoamento de leste adentra o continente até a Região Centro-Oeste do Brasil, estabelecendo uma situação que é mais típica do período seco. Já entre a Bolívia, extremo oeste de MT e MS, Paraguai e norte da Argentina, configura-se um escoamento do quadrante norte, que pode estar associado ao Jato de Baixos Níveis. Este padrão atmosférico, associado ao comportamento dos ventos na troposfera média e alta, gera uma forte instabilidade, com pode ser observado sobre algumas áreas do norte da Argentina (vide imagem de satélite). Percebe-se a presença de um fluxo mais baroclínico ao sul de 40S, com transientes deslocando-se entre o Pacífico e o Atlântico. A isoterma de 0C (linha preta contínua) indica a presença de ar mais frio entrando sobre o sul da Patagônia argentina e chilena.

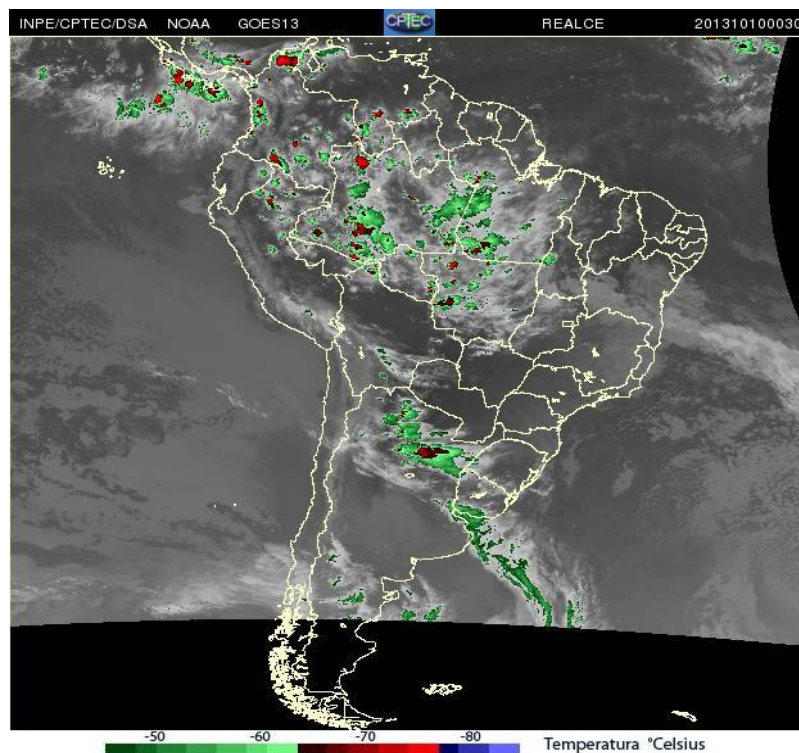
Superfície



Na análise da carta sinótica da 00Z do dia 10/10, observa-se que há uma grande área anticiclônica (com características do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul ? ASAS) posicionada sobre o oceano Atlântico e com seu centro em aproximadamente 40°S/35°W e cujo valor da isóbara fechada é de 1032 hPa. Este sistema se estende entre as Regiões Sul, Sudeste e parte do Nordeste do Brasil. Nota-se um sistema frontal com características subtropical sobre o Recôncavo Baiano. Nota-se uma frente fria atuando entre a Província de Buenos Aires e Córdoba, na Argentina, com baixa pressão associada em torno de 50S°/53°W. Uma família de frentes atua mais ao sul, entre o Atlântico, Patagônia e Pacífico Sudeste. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem isóbara fechada de 1028 hPa a oeste de 90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 6°N/10°N sobre o Pacífico e em torno de 6°N/8°N sobre o Atlântico.

Satélite

10 October 2013 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias (10-15/10) uma ampla área de alta pressão influenciará o tempo sobre a faixa leste da Região Nordeste, deixando-o instável e com chance para chuva moderada e ocasionalmente forte em algumas áreas do litoral entre a BA e AL. O transporte de umidade para estas áreas está associado à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que continuará bastante intensa nos próximos dias. Por outro lado, o tempo estará mais seco sobre a faixa central do país, que inclui o leste de MT e de MS, GO, TO e boa parte das Regiões Sudeste e Nordeste, devido a persistência dos ventos do quadrante leste em superfície e de uma circulação anticiclônica em 500 hPa, que dificulta o desenvolvimento da nebulosidade convectiva. A presença do Jato Subtropical associado o deslocamento de ondas curtas em 500 hPa deixará o tempo bastante instável nos próximos dias (10-15) entre o norte da Argentina, Paraguai, parte da Bolívia, MS, MT e da Região Sul do Brasil, com condição para tempestades nos próximos três dias, principalmente entre o norte da Argentina e no Paraguai, região onde a maioria dos modelos indica acumulados significativos de chuva. Sistemas convectivos que se formarão neste setor serão alimentados pelo ar quente e úmido associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN), que deverá se manifestar de forma mais ativa nesse período. A presença da ASAS, configurando um comportamento do tipo bloqueio no Atlântico, impedirá o avanço natural das frentes para latitudes mais baixas, fazendo com que estas desloquem-se de forma zonal, realimentando assim a convecção sobre o norte/nordeste da Argentina, Sul do Brasil e Paraguai, alinhando-se com a convecção entre a Bolívia, parte ocidental da Amazônia e países limítrofes. Este deverá ser o cenário nos próximos dias, pelo menos até o dia 14, quando então o bloqueio no Atlântico deverá enfraquecer, permitindo o avanço das instabilidades na direção leste.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

